

Relatório de Atividades

2014

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Atividades reporta-se às iniciativas realizadas e em desenvolvimento durante o período compreendido entre os meses de janeiro e dezembro de 2014, sendo apresentado à Assembleia-Geral para discussão e aprovação nos termos da alínea d) do artigo 12º e do ponto 3 do artigo 11º dos estatutos.

O Instituto Açoriano de Cultura, dando continuidade ao compromisso assumido pelo correspondente plano de atividades para o ano em análise, concretizou um programa cultural vocacionado para colmatar fragilidades e lacunas temáticas de índole cultural, de um modo tão abrangente quanto possível, baseando essa ação na realização de exposições de vária índole, com especial enfoque na divulgação e análise da arte contemporânea, propiciando encontros de partilha de conhecimentos (conferências / lançamentos de livros e outras modalidades de questionamento da contemporaneidade) e prosseguindo a sua já usual atividade editorial, de que se destaca a revista *Atlântida* e o *Inventário do Património Imóvel dos Açores*, desta feita para a zona classificada como Património Mundial da cidade de Angra do Heroísmo – Ilha Terceira.

Destaca-se no corrente ano o ciclo de conferências realizado para assinalar os 30 anos da classificação de Angra do Heroísmo como património mundial – ciclo de conferências intitulado “Vamos Discutir a Cidade?”.

O programa desenvolvido foi condicionado pelos financiamentos obtidos ou pela falta deles através de programas de apoios governamentais e de outros patrocinadores.

Através da disponibilização de exposições, participações em feiras do livro e de outras atividades diversificadas, foi mantida e reforçada uma política de parcerias com diversas instituições, visando a consolidação de uma rede de agentes culturais com capacidade para satisfazer o cumprimento das suas missões, através da partilha de recursos com as suas congéneres.

Por tudo isto, e como fruto do seu trabalho, o Instituto Açoriano de Cultura congratula-se pelo reconhecimento que lhe é concedido, enquanto instituição associativa credível.

2. ATIVIDADE EDITORIAL

2.1. DANÇAS DE ESPADA, DE JOSÉ LUÍS NETO – EDIÇÃO EM LIVRO

No mês de fevereiro foi publicada a obra ***Danças de Espada***, da autoria de José Luís Neto, sendo que a apresentação foi consumada pelo escritor Fernando Dacosta.

Trata-se de um livro ficcional que visa mostrar através das características celebrações carnavalescas da ilha Terceira, únicas em todo o mundo, que apesar da cultura portuguesa ser de tipo sebastiânico, se podem ultrapassar os problemas que a sociedade portuguesa atualmente enfrenta, através da união de vários indivíduos dispostos a responsabilizarem-se pelo seu futuro, convertidos numa comunidade em ação.

Para tal o autor “ressuscitou” um conjunto de personagens históricas reais, bem como um conjunto de acontecimentos já esquecidos, que estando ligados ao povoamento do arquipélago dos Açores, contribuíram para que Angra do Heroísmo assumisse o papel de capital do Atlântico Norte.

A encenação de uma “Dança de Espada” procura tornar-se, conseqüentemente, numa metáfora sobre as vidas, as escolhas, os sonhos e as ambições de todos os portugueses.

José Luís Neto é técnico superior da Direção Regional de Cultura do Governo dos Açores, sendo detentor de doutoramento em Arqueologia Pós-Medieval, autor de vários livros da especialidade e contando com cerca de uma centena de artigos publicados nas áreas da história, arqueologia, património e museologia. Criou e coordenou o Setor de Património e Arqueologia da Divisão de Museus da Câmara Municipal de Setúbal, tendo anteriormente coordenado o Museu de

Setúbal/Convento de Jesus. Colaborou na proposta de candidatura da proposta da Arrábida a Património da Humanidade submetida à UNESCO. Lecionou diversas cadeiras no âmbito do património na Universidade Moderna – Setúbal. Colaborou na criação do Museu do Sabão de Belver e é o museólogo responsável pelo Museu da Tecelagem de Belver. Foi bolseiro da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. É Investigador do Centro de Estudo de Ciências da Arte e do Património – Francisco de Holanda da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. *Danças de Espada* é o seu primeiro romance.

2.2. ÁLBUM ILUSTRADO – «CASA SANTA, MIMOSA...» – OLHARES SOBRE O SEMINÁRIO DE ANGRA (1950-1970) - EDIÇÃO EM LIVRO, COM COORDENAÇÃO DE: ARTUR GOULART MELO BORGES; OLEGÁRIO SOUSA PAZ E ONÉSIMO TEOTÓNIO ALMEIDA.

No mês de junho foi publicado o álbum ilustrado «*Casa Santa, Mimosa...*» – ***Olhares sobre o Seminário de Angra (1950-1970)***, livro coordenado pelos antigos alunos da Casa, Artur Goulart Melo Borges, Olegário Sousa Paz e Onésimo Teotónio Almeida. Incluindo ainda variada colaboração de outros antigos alunos e professores daquele Seminário, juntou-se-lhes depois um grupo de colegas no financiamento da edição que o IAC decidiu acolher.

Durante mais de cem anos o Seminário de Angra foi a única instituição de ensino superior nos Açores, tendo a quase totalidade das pessoas ali formadas ficado a viver e a trabalhar no arquipélago. Esse facto diz, por si só, do impacto daquela instituição no meio, mas acresce ainda outro dado importante: a percentagem de alunos que completavam o curso ordenando-se sacerdotes era diminuta se comparada com o número dos que frequentavam o Seminário durante vários anos já que, além do curso de Teologia, ali foi ministrado também o Curso de Filosofia, que se seguia ao de Preparatórios. Este último passou, a partir da segunda metade dos anos 50, para Ponta Delgada (o curso completo do Seminário requeria 12 anos de formação). Significa isso que, ao longo de mais de cem anos, foi imensa a influência do Seminário de Angra e a prova é que ainda hoje encontramos antigos alunos desempenhando lugares de relevo nas mais variadas áreas, dentro e fora dos Açores.

As décadas de 1950 e 60 foram particularmente notáveis, na medida em que o Seminário de Angra, graças a um corpo docente quase todo formado em Roma e,

em vários casos, com cursos adicionais em outras universidades estrangeiras e portuguesas, elevou sobremodo o nível do ensino ali ministrado, bem como a sua presença no meio. Basta lembrar, como exemplo de significativa intervenção local, a fundação deste Instituto Açoriano de Cultura e a criação das Semanas de Estudo dos Açores.

Com um total de 240 páginas, este álbum conta com uma tiragem de 1.000 exemplares, os quais serão disponibilizados gratuitamente aos associados ativos do IAC e vendido ao público em geral por € 20,00.

2.3. TOMÁS BORBA NA HISTÓRIA DA MÚSICA PORTUGUESA DO SÉCULO XX: MODERNIDADE E TOLERÂNCIA, DE DUARTE GONÇALVES ROSA – EDIÇÃO EM LIVRO

No mês de setembro foi publicada a obra *Tomás Borba na História da Música Portuguesa do Século XX: Modernidade e Tolerância*, da autoria de Duarte Gonçalves Rosa (mestre de Capela e de Cerimónias da Sé de Angra e Capelão do Colégio de São Gonçalo). Esta obra resulta da tese de doutoramento do referido autor em História Contemporânea, orientada por Rui Vieira Nery e Carlos Cordeiro e que foi defendida publicamente, na Universidade dos Açores, a 18 de dezembro de 2012.

Há muito que a vida e a obra de Tomás Borba, pedagogo e compositor de importância ímpar na História da Música do século XX em Portugal, se mantinham praticamente esquecidas, à espera de um livro que as lembrasse e oferecesse um ponto de partida para a sua redescoberta. Deste desígnio parte este trabalho, traçando e descrevendo em pormenor o percurso e o contexto sociocultural de uma personalidade de perfil tão crítico quão tolerante e de olhar atento e aberto à modernidade.

Com um total de 425 páginas, esta obra, publicada numa coedição do Instituto Açoriano de Cultura e do Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa, conta com uma tiragem de 1.000 exemplares, os quais serão disponibilizados gratuitamente aos associados ativos do IAC e vendido ao público em geral por € 14,70.

2.4. INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO IMÓVEL DOS AÇORES. TERCEIRA. ANGRA DO HEROÍSMO. VOL. I. – edição em livro e multimédia (CD-ROM)

Procedeu-se à coordenação e ao acompanhamento dos trabalhos de execução gráfica e tipográfica conducentes à edição das obras *Inventário do Património Imóvel dos Açores. Terceira. Angra do Heroísmo. Vol. I.*

Este projeto resulta de um contrato de cooperação técnica e financeiro celebrado com o Governo Regional dos Açores, através da Direção Regional da Cultura.

Com a publicação deste livro (o décimo sexto da coleção do Inventário do Património Imóvel dos Açores) torna-se acessível ao público em geral toda a informação recolhida correspondente às 94 espécies inventariadas na área delimitada pela UNESCO como Património da Humanidade.

Este novo volume (que será complementado, mais tarde, com mais dois referentes ao concelho de Angra do Heroísmo) junta-se, assim, aos já editados, referentes aos concelhos de São Roque, Lajes e Madalena (ilha do Pico), de Vila Nova do Corvo, da Horta, da Praia da Vitória, de Vila do Porto, Lajes das Flores, Ribeira Grande, Santa Cruz das Flores, Santa Cruz da Graciosa, Nordeste, Povoação, Velas e Calheta.

Este livro integra um texto metodológico sobre o projeto, bem como textos de José Guilherme Reis Leite (com enquadramento histórico da cidade de Angra do Heroísmo e da zona classificada como Património Mundial pela UNESCO), José Manuel Fernandes e João Vieira Caldas. Conta ainda com cartografia que viabiliza a localização genérica dos casos inventariados, as suas respetivas fichas descritivas e um pequeno glossário.

Numa publicação conjunta da Secretaria Regional da Educação e Cultura e do Instituto Açoriano de Cultura, o livro que abre com dois textos dos editores, contém um número considerável de imagens resultantes de uma seleção das várias centenas de fotografias e diapositivos recolhidos durante as campanhas de terreno.

2.5. O DESCOBRIMENTO CIENTÍFICO DOS AÇORES, DE LUÍS M. ARRUDA – EDIÇÃO EM LIVRO

Foi publicado o livro *O Descobrimento Científico dos Açores*, da autoria do Doutor Luís M. Arruda, tendo o IAC apresentado uma candidatura a financiamento da GRATER, a qual foi aprovada.

Esta obra analisa o descobrimento dos Açores do ponto de vista científico, durante os vários séculos que se seguiram ao seu povoamento e até ao início da erupção dos Capelinhos na ilha do Faial, em 1957. Descobrimento científico

realizado, geralmente, por naturalistas e outros exploradores e viajantes até finais do século XIX que visitaram estas ilhas em missões de estudo e/ou como escala de repouso para os integrantes de expedições científicas, oceanográficas e outras. Com o início do século XX, os estudos tornaram-se mais especializados e desenvolvidos por cientistas.

Todos deixaram o seu testemunho em numerosas publicações interessando a diversas áreas do conhecimento científico onde as ilhas açorianas são frequentemente assumidas como um ponto geográfico determinante.

Dando conhecimento da evolução da história natural do arquipélago açoriano através dos tempos, a obra constitui-se como uma importante ferramenta na promoção do entendimento da evolução do conhecimento do arquipélago a nível geográfico, geológico, vulcanológico, florístico, faunístico, oceanográfico e meteorológico, possibilita o acesso a informação potenciadora de futuros estudos sobre estas temáticas e contribui de forma valiosa para entender a cultura açoriana, distinta pelas condicionantes a que esteve e está sujeita.

Esta obra, totaliza 424 páginas e conta com uma tiragem de 1000 exemplares, e é cofinanciada pelo Programa Prorural.

Luís M. Arruda nasceu na Horta, em 1944. Doutor em Ciências pela Universidade de Lisboa foi professor nesta Universidade, investigador no IMAR – Instituto do Mar, investigador convidado na Universidade Católica, coordenador geral da Enciclopédia Açoriana e editor do Boletim do Núcleo Cultural da Horta. Inicialmente, desenvolveu a sua atividade científica na área da biologia aplicada às pescas e, posteriormente, dedicou-se ao estudo e à divulgação do descobrimento científico dos Açores. É autor de dezenas de artigos científicos incluídos em livros e revistas nacionais e estrangeiros especializados e de mais de uma centena de artigos de divulgação científica e de opinião na imprensa regional açoriana. Foi comissário científico da exposição “A República e a ciência” e integrou o Conselho Científico do Portal das Comunidades Açorianas e a Comissão Municipal de Toponímia da Horta. A Câmara Municipal da Horta atribuiu-lhe a medalha de mérito municipal dourada pelo seu contributo para a divulgação da cultura açoriana, nomeadamente a faialense.

2.6. ATLÂNTIDA – REVISTA DE CULTURA 2014 – EDIÇÃO EM LIVRO E MULTIMÉDIA (CD-ROM)

Na senda da concretização do seu plano de atividades e, sendo esta a ação mais iconográfica do seu historial associativo, foi preparado mais um número da **Atlântida – Revista de Cultura**, vol. LIX, referente ao ano de 2014, que será publicada em fevereiro de 2015.

Esta revista organizada por cinco secções temáticas: **Estudos e Criação Artística; Estudos e Criação Literária; Ciências Humanas; Dossiê Temático – Asas Sobre o Atlântico e Dossiê Temático – Vamos Discutir a Cidade** - conta com textos da autoria de: Álamo Oliveira; Dimas Simas Lopes; Carla Ferreira; Mónica Serpa Silva; Carlos Bessa; José Luís Neto; Hélio N. Santos Soares; António Neves Leal; Margarida Moura Cunha; Raul Leal Gaião; Paulo Vilela Raimundo; Carlos Guilherme Riley; José Agostinho; Manuel Graça Dias; Maria Manuel V. Ribeiro; Onésimo Teotónio Almeida; Germano de Sousa; Nuno Ornelas Martins; José Castro Parreira; Paulo Mendes e José Guilherme Reis Leite.

A capa, contracapa e separadores interiores da Atlântida de 2014 portam fotografias da autoria de António Araújo que, à semelhança do praticado com outros artistas em anos anteriores, se associou com a sua obra à conceção imagética da revista.

Também à semelhança dos anos anteriores, a revista sai numa edição em papel e também numa edição em CD-ROM que contém a revista de 2014 e os fascículos do vol. X publicado no ano de 1966.

Com um total de 288 páginas esta revista conta com uma tiragem de 1.000 exemplares, os quais serão disponibilizados gratuitamente aos sócios ativos deste Instituto e vendida ao público em geral por 20,00€. Esta edição contou com o apoio da empresa SAAGA.

2.7. O ROSTO HUMANO DE DEUS, DE A. CUNHA DE OLIVEIRA – EDIÇÃO EM LIVRO

Será publicado o livro **O Rosto Humano de Deus**, da autoria do Dr. A. Cunha de Oliveira.

Segundo o autor: «Embora o Cristianismo tenha tomado nome a partir de *Cristo*, a verdade é que *Cristo* não é nome de pessoa mas de categoria; não é substantivo mas adjectivo. Deriva do grego *chriein* que significa "ungir", e corresponde ao

hebraico *mashi'ah*, ou melhor ainda, ao aramaico *meshi'ah*, que querem dizer "ungido" e donde nos veio o termo Messias. Na Bíblia, "cristos" e "messias" foram aqueles a quem Deus escolheu, predestinou e dotou de dons especiais para poderem levar a cabo acções de salvação. Até o ímpio rei persa Ciro (538-528 a.C.) foi "cristo" ou "messias". (...) O Cristianismo, como religião, deve-se ao Senhor Jesus de Nazaré, personagem histórica como, além da literatura cristã, no-lo atestam o judeu Flávio Josefo (37/38-103) e os romanos Cornélio Tácito (55-115), Plínio o Moço (61/62-112/43) e Tranquilo Suetónio (69-141), autores, como se vê, contemporâneos dos Apóstolos e da primeira geração cristã. Os discípulos e seguidores do Senhor Jesus passaram a ser denominados cristãos a partir de Antioquia da Síria (Act.11,26b), muito provavelmente por influência de algum funcionário ou militar romano e pagão. Nunca por iniciativa própria.

Apesar de ter sido o Senhor Jesus quem deu origem ao movimento religioso e de renovação que é, na essência, o Cristianismo, não é evidente que na Igreja Católica, por exemplo, para o comum das gentes a pessoa histórica do Senhor Jesus ocupe o centro da devoção e da religiosidade.

O Cristianismo não foi, originalmente, uma religião de dogmas, de ritos, de cânones, mas de compromisso e de missão: *...e sereis minhas testemunhas*. Mais ortopraxia que ortodoxia. Não admira, por isso, a existência de "cristãos anónimos", como lhes chamou o grande teólogo e mestre Karl Rahner».

Artur da Cunha Oliveira, sacerdote católico dispensado do ministério e casado, licenciado em Teologia Dogmática e em Ciências Bíblicas, foi professor no Seminário Episcopal de Angra, cónego da Sé, assistente diocesano de vários movimentos, organismos e associações de apostolado e, na sociedade civil, diretor do diário *A União*, cofundador do Instituto Açoriano de Cultura de cujas *Semanas de Estudo dos Açores* foi secretário permanente durante vários anos, conselheiro de orientação profissional e diretor de Centro de Emprego de Angra do Heroísmo, vogal da Comissão Regional de Planeamento e, depois do "25 de Abril", presidente da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo, diretor e fundador do Departamento Regional de Estudos e Planeamento dos Açores (DREPA), deputado ao Parlamento Europeu, presidente da Comissão Diocesana de Justiça e Paz e da Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo.

Esta é já a sua quarta obra publicada no Instituto Açoriano de Cultura, sendo as anteriores: **A Morte do Justo** (2013); **Natal – Verdade. Lenda. Mito** (2012) e **Jesus de Nazaré e as Mulheres – A Propósito de Maria Madalena** (2011).

A presente obra totaliza 384 páginas e conta com uma tiragem de 1000 exemplares, os quais serão disponibilizados gratuitamente aos associados ativos do IAC e vendido ao público em geral.

2.8. AÇORES, CIDADE E TERRITÓRIO. QUATRO VILAS ESTRUTURANTES, DE ANTONIETA REIS LEITE – EDIÇÃO EM LIVRO

Encontra-se em fase de conclusão a edição do livro **Açores, Cidade e Território. Quatro Vilas Estruturantes**, da autoria da arquiteta Antonieta Reis Leite, o qual foi também objeto de uma candidatura à GRATER, tendo o projeto sido, igualmente, aprovado.

Esta obra resulta da tese de doutoramento da referida autora em Teoria e História da Arquitetura, orientada pelo Professor Doutor Walter Rossa e pela Professora Doutora Luísa Trindade. Tendo sido defendida publicamente no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, no ano de 2012.

Segundo a autora “esta tese propõe-se analisar, sob o ponto de vista da cultura urbanística, essa época, quando também a cidade e o território se estruturaram, contribuindo de modo determinante para a génese e afirmação dessa nova sociedade, domesticando-lhe o berço. A construção e consolidação da cidade e do território nos Açores constitui-se, assim, como o tema abrangente em estudo.

Com efeito é nas ilhas que se vão continuar as práticas urbanísticas fundacionais medievais e também as estratégias colonizadoras antes experimentadas em terras da Reconquista, antes de se partir para as experiências da Índia, do Brasil e da África subsariana. Por tudo isso, o estudo da estratégia de colonização e urbanização das ilhas açorianas ressalta igualmente como um importante passo para a história do urbanismo português e como essencial para a caracterização da urbanística portuguesa.”

Antonieta Ferreira Reis Leite (Angra do Heroísmo, 1975). Arquiteta pela Universidade de Coimbra (2000). Curso de doutoramento na Universidade Pablo de

Olavide em Sevilha (2003 -2005). Certificado de Estudos Avançados Universidade Pablo de Olavide (2005). Bolseira de Investigação da Fundação para a Ciência e Tecnologia (desde outubro de 2004). Doutoramento em Arquitetura, na especialidade de Teoria e História da Arquitetura, apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra dedicada ao tema "Açores: Cidade e Território" (2012). Colaborou como arquiteta nos ateliês *DI design e indústria* e *MW arquitetura e planeamento* entre 2000-2003, onde elaborou projetos na área do planeamento urbanístico, indústria, hotelaria, habitação e equipamentos. Desta parceria destaca-se o primeiro prémio em coautoria no concurso para a reabilitação do Mosteiro de Grijó (IPPAR 2001) acessível em www.mwpa.pt. Investiga na área da morfologia urbana, sob orientação do Prof. Doutor Walter Rossa. Interessa-se pela história da arquitetura e do urbanismo português da Idade Média e Idade Moderna, em especial no contexto da Expansão.

3. EVENTOS CULTURAIS

3.1. EXPOSIÇÕES

3.1.1. INSTALAÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA "UNDER", DE SARA LEAL

Persistindo na discussão da arte contemporânea e na divulgação de novos criadores, inaugurou-se no dia 19 de junho, na sede social do Instituto Açoriano de Cultura, a instalação intitulada **Under**. Esta instalação esteve patente ao público até ao dia 25 de julho, durante o horário de expediente do IAC., sendo que a mesma surge no contexto das festas Sanjoaninas 2014, aproveitando esse momento para adicionar temas de reflexão e de aprofundamento de aspetos e matérias que rompem com o nosso quotidiano, mas que poderão desenvolver o nosso conceito de "aldeia global" onde nos inserimos.

A viagem que a autora nos propôs, condimentada de algum *voyerismo*, arrastou-nos para uma revisitação sensorial de retorno ao génesis, numa ambiência ficcionada e num local improvável. Através das imagens, dos sons e dos aromas, é-se transportado para uma experiência que se pretendeu única e provocatória, onde se procurou que cada um de nós se visse confrontado consigo próprio.

Sara Leal nasceu no Porto a 5 de novembro de 1982, tendo crescido na ilha Terceira. Casou a escrita criativa com pensamento imagético e mergulhou no

cinema. O interesse pela criação de ambientes e o despertar de emoções encaminharam-na para a criação da videoarte e instalação, atraída pelo tom provocante que assim lhe é permitido no incitar à interatividade e participação do público nas peças. É um convite à experimentação da obra efémera, aquela que não se possui como um quadro, uma escultura ou um filme, é apenas um momento e leva-se na memória. A autora formou-se em *Filmmaking* pela New York Film Academy, academia onde também foi professora assistente. Tem participado em diversas mostras e festivais de cinema, não se limitando à dimensão fílmica convencional, concilia-a e mescla-a com a performance, as artes-plásticas, a instalação e a videoarte.

3.1.2. EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA “ESQUISSOS” DE MARCELO BORGES, NO CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS DE ANGRA DO HEROÍSMO

Numa parceria com o Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo, foi apresentada em junho a exposição de fotografia *Esquissos*, de Marcelo Borges.

Esta mostra apresenta-se como uma criação *meta*-fotográfica, uma vez que não se limita a registar uma realidade – a fotografia é, simultaneamente, desenho e movimento de uma realidade captada mas que não se materializa numa experiência pré-obra. A mostra resulta de um trabalho maduro de manuseamento da câmara e de aplicação de técnicas pouco usuais no mundo da fotografia por parte do autor.

Segundo José Luís Porfírio: “O resultado é muito simples, sempre a preto e branco desdobram-se redes, traçam-se signos, escreve-se com luz ou com sombra; a câmara, neste caso, não regista, mais do que o olhar, ela prolonga a mão e inventa espaços, brancos sobre o negro, negros, e cinza, sobre o branco, esta câmara aprende a desenhar.”

A exposição esteve no CCAH de início de junho até 31 de julho de 2014.

Marcelo Borges nasceu em São Miguel, a 17 de novembro de 1984. Cedo se ligou à fotografia, embora só no liceu a tenha começado a abraçar com mais profundidade. Nele conheceu a câmara escura que, mais tarde, lhe proporciona a possibilidade de expor numa mostra coletiva no “9º Colóquio de História da Arte”, bem como efetuar a sua primeira exposição individual “Re-visulaizar”, em São Miguel. Participou em diversas exposições e publicações, na qualidade de fotógrafo.

O seu trabalho está referenciado na coleção privada do Instituto Açoriano de Cultura.

3.1.3. EXPOSIÇÃO "RESTAURO, RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO DOS AÇORES", NA BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO REGIONAL DE PONTA DELGADA

No âmbito da parceria entre a Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada e o Instituto Açoriano de Cultura, esteve patente, durante o mês de novembro, na primeira instituição, a exposição ***Restauro, Recuperação e conservação do Património Arquitetónico dos Açores.***

Esta exposição é composta por 8 painéis que retratam e esclarecem aspetos fundamentais, que devem ser tidos em conta numa situação de restauro, conservação ou recuperação de uma construção antiga, em que se assume como objetivo pedagógico o esclarecimento destes procedimentos, na medida em que, hoje, o respeito e o apreço pelas construções antigas é uma obrigação de uma sociedade respeitadora do seu património edificado.

Ambas as instituições estão conscientes das potencialidades de uma verdadeira e abrangente rede de agentes culturais, e perseveram num modelo de cooperação com benefícios partilháveis e inquestionáveis. Esta parceria dá continuidade a uma prática consolidada de partilha de conteúdos que o IAC. tem com a rede regional de museus e bibliotecas, permitindo este facto uma maior abertura, visualização e divulgação de conteúdos culturais na região.

3.1.4. EXPOSIÇÃO "TERRAMOTO 1.1.80| NOVAS IMAGENS", NA BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO REGIONAL DE PONTA DELGADA

No âmbito da parceria entre a Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada e o Instituto Açoriano de Cultura, esteve patente, durante o mês de novembro, na primeira instituição, a exposição ***Terramoto 1.1.80| Novas Imagens.***

Esta mostra é composta por 16 painéis, consistindo numa seleção de imagens do álbum com o mesmo título, editado pelo OVGA – Observatório Vulcanológico e Geotérmico dos Açores em parceria com o IAC, apresentado ao público em 2006,

exatamente quando se encerravam as comemorações da passagem dos 25 anos sobre a data daquela catástrofe que atingiu várias ilhas dos Açores.

3.2. CICLO DE CONFERÊNCIAS “VAMOS DISCUTIR A CIDADE?”

O Instituto Açoriano de Cultura entendeu que não poderia desresponsabilizar-se de desencadear um abrangente conjunto de ações, promovendo uma reflexão obrigatória e necessária, sobre a cidade de Angra do Heroísmo, em ano comemorativo do 30.º aniversário da inclusão desta na Lista do Património Mundial, por classificação da UNESCO.

Este ciclo foi pensado e organizado pelo Instituto Açoriano de Cultura com o intuito de discutir a(s) cidade(s) nas suas múltiplas facetas – patrimoniais, sociais, culturais, históricas, etc. A revista ***Atlântida 2014*** disponibiliza os artigos de cada um dos oradores no dossiê “**Vamos discutir a cidade?**”.

3.2.1. CONFERÊNCIA «RADICALIDADE, PASTICHE E AFECTO: TRÊS MODOS DE OLHAR A INTERVENÇÃO PATRIMONIAL», PELO ARQUITETO MANUEL GRAÇA DIAS

Realizou-se, no dia 22 de abril, na galeria do Instituto Açoriano de Cultura, a primeira conferência inserida no projeto «**Vamos Discutir a Cidade?**», intitulada «**Radicalidade, Pastiche e Afecto: Três Modos de Olhar a Intervenção Patrimonial**», proferida pelo arquiteto Manuel Graça Dias.

Tendo em conta o campo da intervenção patrimonial contemporânea, e frente às hipóteses de *radicalidade*, eventualmente mais cegas em relação à(s) envolvente(s), ou de *pastiche*, igualmente divorciadas de um meio, que muitas vezes não compreendem, defendeu-se o afeto (arquitetónico, estilístico, urbanístico), o empenho, o diálogo, o estudo, a coerência das ideias que, conscientes da mudança que qualquer ação sempre imprime à “circunstância”, a promovem no rigor da história, na fidelidade aos desejos pressentidos, no amor pela continuação das cidades.

Manuel Graça Dias (Lisboa, 1953), Arquitecto (ESBAL,1977). Professor Auxiliar da FAUP, onde concluiu Doutoramento em 2009 e Professor Catedrático Convidado do DA/UAL. Vive e trabalha em Lisboa onde criou, em 1990, o *atelier* CONTEMPORÂNEA, com Egas José Vieira (EJV). Foi Director do *Jornal Arquitectos* (2000-04 e 2009-12) e Presidente da Secção Portuguesa da AICA (2008-12), sendo

autor de inúmeros artigos e vários livros de divulgação de temas de arquitectura. Em 1999 ganhou, com EJV, o Prémio AICA/MC (Arquitectura), pelo conjunto da sua obra construída.

3.2.2. Conferência «DO LUGAR À PAISAGEM - E ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONVENTO DE S. GONÇALO», pela Dr.^a Maria Manuel V. Ribeiro

Realizou-se, no dia 10 de maio, no coro baixo da Igreja de São Gonçalo, a segunda conferência deste ciclo, intitulada **«DO LUGAR À PAISAGEM - E ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONVENTO DE S. GONÇALO»**, proferida pela Dr.^a Maria Manuel V. Ribeiro. No seguimento desta exposição, houve lugar à projeção do documentário **«Igreja e Recolhimento de São Gonçalo»**, da realizadora Filipa Avelar, com sonografia de Rodrigo Rodrigues.

Pensar a cidade pode ser muito mais do que refletir sobre as construções que têm, ou tiveram, uma função evidente na comunidade: as habitações, os locais de culto, os edifícios de atividades profissionais - e sobre a sua refuncionalização, recuperação, destruição.

A evolução e a presença do espaço não construído, ou com construções que não se destinam ao exercício de atividades produtivas, muito frequentemente nos fala das visões que as sociedades têm de si próprias e de como as materializam no urbanismo das cidades que constroem. A presença de jardins e espaços ajardinados é um desses fatores que, cumulativamente, denuncia a relação dos cidadãos com a natureza e com o que é natural e, muitas vezes, com os lugares que convocam as nossas memórias (individuais ou coletivas), onde gostamos de regressar apenas por essa razão - para lembrar.

Por esses motivos, foi lembrado o primeiro jardim público de Angra, a sua integração num conjunto edificado limítrofe da cidade - o convento de S. Gonçalo - e o seu papel na construção da paisagem.

Maria Manuel Velasquez Ribeiro é Técnica superior assessora do Museu de Angra do Heroísmo, Licenciada em História, Pós-Graduada em História Insular e do Atlântico, Mestre em Museologia e Património.

Sinopse do documentário:

O DVD "**Recolhimento de São Gonçalo e Igreja**" é um projeto de divulgação cultural e patrimonial deste valioso complexo arquitetónico, situado no centro histórico da cidade de Angra.

As imagens captadas no exterior e no interior do complexo exibem a sua arquitetura, as suas obras de arte e os seus detalhes. As imagens do filme são acompanhadas por música sacra, gravada no local, tocada no órgão da igreja.

Este projeto tem como principal objetivo dar a conhecer ao público em geral o Recolhimento de São Gonçalo e a sua igreja, pretendendo proporcionar ao espectador a experiência de visitar este lugar de elevado interesse cultural e patrimonial, permitindo ao visitante a possibilidade de levar uma recordação ou deixando no imaginário de quem o tenha em sua casa a vontade de o visitar pessoalmente.

Filipa Avelar é formada em Cinema na Holanda e licenciada em Gestão do Património, tem sobretudo colaborado com instituições museológicas em trabalhos de vídeo vocacionados para a preservação e divulgação de obras/bens de valor patrimonial.

Em Portugal já colaborou com a Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema e com o Museu de Angra do Heroísmo.

Rodrigo Rodrigues é formado em Engenharia de Som na Holanda em 2008, integra a gerência dos Estúdios Soundivision na Ilha Terceira, já contando com diversas gravações de concertos acústicos, donde se destacam os últimos 4 concertos anuais realizados na Igreja da Sé pelo Coro da Sé e Orquestra (órgão de tubos e tenores), tendo sido já editado um CD triplo com os 3 primeiros concertos.

Esta iniciativa resultou de uma parceria do Recolhimento de S. Gonçalo com o Instituto Açoriano de Cultura.

3.2.3. Conferência "O ANGRENSE ALFREDO DE MESQUITA (1871-1931) – UM TOCQUEVILLE PORTUGUÊS", pelo **Prof. Doutor Onésimo T. Almeida** e lançamento do livro "**A América do Norte**" (reedição melhorada pela Editora Tinta da China).

Realizou-se, no dia 22 de maio, na galeria do Instituto Açoriano de Cultura, a terceira conferência inserida no projeto «**Vamos Discutir a Cidade?**», intitulada "**O angrense Alfredo de Mesquita (1871-1931) – um Tocqueville**

português”, proferida pelo Prof. Doutor Onésimo T. Almeida. Simultaneamente foi feita a apresentação da reedição do livro **“A América do Norte”** de Alfredo de Mesquita.

Com uma conferência proferida pelo Professor Onésimo T. Almeida, da Universidade de Brown, a iniciativa teve como objetivo abordar a vida e obra do jornalista, escritor e diplomata português.

Natural de Angra do Heroísmo, Alfredo de Mesquita foi na passagem do século XIX para o século XX, redator do Jornal do Comércio, do Diário de Notícias e da revista Ocidente. Colaborou também nos jornais humorísticos António Maria e Paródia, e escreveu uma biografia de João Chagas e o romance “Rua do Ouro”.

Diplomata em Nova Iorque. Alfredo de Mesquita contactou de perto com a realidade norte-americana, tendo fixado as suas experiências num livro-reportagem intitulado “A América do Norte”, que foi best-seller no início do século XX. A Fundação Luso-Americana apoiou recentemente a reedição desta obra sobre os Estados Unidos.

O conferencista, **Onésimo T. Almeida**, nasceu na ilha de S. Miguel, tendo efetuado o ensino secundário em Angra do Heroísmo. É atualmente Professor Catedrático no Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros da Universidade de Brown e *Fellow* do *Wayland Collegium for Liberal Learning*, onde leciona uma cadeira sobre *Valores e Mundividências*.

3.2.4. CONFERÊNCIA «A CIDADE E O DESENVOLVIMENTO HUMANO», PELO PROF. DOUTOR NUNO ORNELAS MARTINS

Realizou-se, no dia 4 de junho, na galeria do Instituto Açoriano de Cultura, a quarta conferência, intitulada **«A Cidade e o Desenvolvimento Humano»**, proferida pelo Prof. Doutor Nuno Martins.

O conferencista diz que “a formação das cidades está ligada ao seu papel enquanto núcleo centralizador da organização dos recursos naturais do seu espaço circundante, e/ou ao seu papel enquanto ponto de passagem no contexto de um circuito económico mais amplo que o transcende. A reprodução e transformação da vida urbana continua intrinsecamente ligada a estes processos, num contexto em que a cidade se reproduz e se transforma através das ações dos indivíduos que são

por sua vez também transformados pelo ambiente urbano que os circunda. Analisa-se este processo de transformação mútua, tendo em conta o modo como a dimensão económica e a dimensão cultural da cidade se interligam, e contribuem para a criação de possibilidades de desenvolvimento humano.”

Nuno Martins, natural de Angra do Heroísmo, é licenciado em Economia pela Universidade Católica Portuguesa (Porto) [2002]; Master of Philosophy (MPhil) em Economia, pela Universidade de Cambridge [2006], tendo já efetuado a sua agregação em História do Pensamento Económico, na Universidade Católica Portuguesa (Lisboa) [2013].

É autor de diversos livros e artigos de especialidade, publicados e divulgados internacionalmente, tendo ao longo da sua carreira recebido diversos prémios e bolsas que retratam bem o seu percurso académico.

Tem participado intensamente em seminários, conferências e fóruns de discussão da sua área de conhecimento, apresentando inúmeras comunicações.

Foi professor em diversas Universidades, sendo que, desde 2010, leciona, na qualidade de Professor Auxiliar, Economia no Departamento de Economia e Gestão da Universidade dos Açores.

3.2.5. CONFERÊNCIA «VIDA, SAÚDE E DOENÇA A BORDO DAS NAUS DA CARREIRA DA ÍNDIA», PELO PROF. DOUTOR GERMANO DE SOUSA

Realizou-se, no dia 2 de julho, na Igreja da Misericórdia, a quinta conferência intitulada «**Vida, saúde e doença a bordo das naus da Carreira da Índia**», proferida pelo Prof. Doutor Germano de Sousa.

O conferencista procurou dar um panorama de como era a medicina no tempo da expansão e de como eram as duras realidades da viagem a bordo das naus, a “medicina e a doença embarcada”, as condições sanitárias, a saúde psicológica, a alimentação, a fome e o sofrimento e o que isso significou para milhares de portugueses que tiveram a coragem de demandar as Índias e o Japão e o torna viagem dos poucos que regressavam, com quase obrigatória paragem em St^a Helena e em Angra. Focou também a forma como os médicos e os boticários participaram na expansão e relataram as doenças existentes ou vindas das novas terras descobertas.

Germano de Sousa nasceu em S. Miguel (Vila do Nordeste), e veio para a Terceira com três anos de idade. Fez o curso dos liceus no liceu de Angra (no velho Convento de S. Francisco) e licenciou-se em Medicina em Coimbra. Especialista em Patologia Clínica é atualmente Prof. Catedrático e Diretor do Colégio de Ensino Pós-Graduado da U. Atlântica, Conselheiro do Conselho Nacional de Ética das Ciências da Vida e integra o Conselho Superior da Universidade Católica. Foi Prof. Associado da Fac. de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa e Regente do Curso de Mestrado de Patologia Química da mesma Faculdade. Presidiu a várias sociedades científicas. Foi também Diretor do Serviço de Patologia Clínica do Hospital dos Capuchos e Desterro e do Hospital Prof. Fernando Fonseca. De 01/1999 a 02/2005 foi Bastonário da Ordem dos Médicos. Foi um dos responsáveis pela realização em 1990 do "First International Congress on the Great Maritime Discoveries and World Health" e organizou várias exposições sobre História da Medicina. Coordenou a reedição do "Tractato cõtra el mal serpentino" de Ruy Diaz de Isla e dos dois volumes da História da Medicina de Maximiano de Lemos. Tem artigos publicados sobre o tema. Em 2013 a Editora Temas e Debates/Circulo de Leitores publicou a "História da Medicina Portuguesa durante a Expansão", de sua autoria.

3.2.6. CONFERÊNCIA «MORFOLOGIA DO FUTURO», PELO ARQUITETO JOSÉ PARREIRA – PROJETO "VAMOS DISCUTIR A CIDADE?"

Realizou-se, no dia 30 de julho, na galeria do Instituto Açoriano de Cultura, a sexta conferência intitulada «**Morfologia do Futuro**», proferida pelo Arquiteto José Parreira.

O conferencista defendeu que "Angra, cidade capital do comércio Atlântico dos descobrimentos, estagnou no tempo e no espaço. Destruída em 1980 pelo violento sismo que abalou a Ilha Terceira, renasceu, qual Fénix, dos escombros da história. No entanto, o renascimento físico não foi acompanhado pelo renascimento económico e social, ficando por realizar o planeamento que sustentará a «Morfologia do Futuro»."

José Parreira nasceu em Angra do Heroísmo em 1967, sendo licenciado pela faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica dos Açores em 1990. Colaborou com no plano de salvaguarda do Centro Histórico de Angra. Enquanto profissional liberal, é autor de inúmeros projetos arquitetónicos, onde destacamos: Projeto de

Recuperação e Remodelação de um Imóvel do Séc. XVII para Instalação da Delegação de Turismo da Terceira - Angra do Heroísmo; Remodelação e ampliação do Hotel de Angra - Angra do Heroísmo - Ilha Terceira; Remodelação e adaptação de um edifício do início do séc. XVIII para instalação dos Serviços de Ação Social da Horta - Ilha do Faial; Escola EB 2,3 e Ensino Artístico em Angra do Heroísmo - Ilha Terceira - Açores - Direção Regional de Obras Públicas – Projeto de Execução (vencedor do Concurso Público - em colaboração com a MMC Arquitetura e Design, Lda.); Residência de Estudantes do Fanal para a Universidade dos Açores – Ilha Terceira; Reabilitação do Jardim Zoológico de Huambo – Angola; etc. É sócio-gerente da firma “José Castro Parreira – Arquitetos Lda.”.

3.2.7. Conferência «Angra: da Mitificação do Passado à construção do Futuro», pelo Prof. Doutor José Gabriel do Álamo de Meneses

Realizou-se, no dia 16 de setembro, na galeria do Instituto Açoriano de Cultura, a sétima conferência intitulada «**Angra: da Mitificação do Passado à construção do Futuro**», proferida pelo Prof. Doutor José Gabriel do Álamo de Meneses (atual presidente da câmara municipal de Angra do Heroísmo).

O conferencista defendeu que "todas as comunidades humanas, e Angra não é exceção, necessitam de um mito fundacional e de um conjunto de episódios marcantes que justifiquem as suas idiossincrasias. Desde os heróis gregos ao Viriato da Lusitânia, da espada imensa de D. Afonso Henriques à Escola de Sagres do Infante, a mitificação de um passado glorioso e cheio de heróis, mesmo quando as provas históricas escasseiam, é uma necessidade humana. Com o tempo, o passado glorifica-se em anteposição com um presente que é sempre insatisfatório. Antes é que era bom, mesmo que o ontem, quando visto à luz da racionalidade, fosse bem pior que o hoje. Os heróis do passado não têm paralelo nos humanos da contemporaneidade.

Essa necessidade de mitificação, com a conseqüente insatisfação com o presente, é parte intrínseca e indissociável da condição humana. Não a podemos negar nem ignorar. Há que a aceitar e cultivar, pois é afinal isso que nos impulsiona para o futuro.

Mas jamais podemos esquecer que o respeito pelo legado do passado, o património, é afinal um dos mais nobres e diferenciadores traços da grandeza de um

povo. Contudo, ele não pode ser o ubíquo travão à construção do futuro. A nossa história pessoal e coletiva condiciona-nos, mas deve servir de alicerce, não de barreira, ao progresso. Parafraseando Ortega y Gasset, somos sempre, seremos sempre, mesmo que coletivamente, nós e a nossa circunstância vertida em património, de pedra ou imaterial. E se não o salvarmos não nos salvaremos: é dele que advém o carácter único de que tanto nos orgulhamos como povo. Mas saibamos continuar a construir o futuro, que será, afinal, o passado dos vindouros. A história não parou num qualquer dia mítico em que Angra, supostamente, atingiu o fastígio da perfeição: continua a fazer-se todos os dias. Aliás, parar a história seria, afinal, fazer história, mas seguramente não a história a que a nossa geração quer ficar associada.

Os angrenses de hoje, no respeito pelo património ímpar que os angrenses do passado nos legaram, têm a estrita obrigação de continuarem a gesta da construção desta cidade atlântica, já património da Humanidade inteira. Angra continua a ter, e continuará a ter, centralidade nestas ilhas, neste oceano e neste mundo globalizado em que estamos integrados. As suas funções como centro urbano têm sido, e serão, constantemente recriadas. Aos angrenses do presente cabe a construção do património do futuro."

José Gabriel do Álamo de Meneses nasceu em 1959 sendo natural da freguesia de Santa Cruz, concelho de Praia da Vitória. Licenciado em Engenharia do Ambiente pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Lisboa e doutorado em Engenharia Civil e do Ambiente pela Universidade de Rhode Island, EUA. Desde 24 de outubro de 2013 é Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo. É professor universitário. Foi diretor do Departamento de Ciências da Universidade dos Açores (UAç). Foi fundador e dirigente da Associação de Defesa do Ambiente "Gê-Questa". É autor de vários estudos e publicações nas áreas de avaliação de impactos ambientais e gestão de recursos hídricos em regiões insulares e costeiras. No X Governo Regional, entre 2008 e 2012 exerceu funções de Secretário Regional do Ambiente, tendo sido, no IX Governo Regional, entre 2004 e 2008, Secretário Regional da Educação e Ciência, no VIII Governo Regional, entre 2000 e 2004, Secretário Regional da Educação e Cultura, e no VII Governo, entre 1996 e 2000, Secretário Regional da Educação e Assuntos Sociais.

3.2.8. CONFERÊNCIA «ANGRA E OS SEUS IMIGRANTES – COMO RENOVAR O COMPROMISSO DE INTEGRAÇÃO E DA PROMOÇÃO DA INTERCULTURALIDADE», PELO DR. PAULO MENDES

Realizou-se, no dia 10 de outubro, na galeria do Instituto Açoriano de Cultura, a oitava conferência, proferida pelo Dr. Paulo Mendes. Desta feita sob o tema "**Angra e os seus Imigrantes – como renovar o compromisso de integração e da promoção da interculturalidade**".

O conferencista defendeu que "as cidades, enquanto espaços de centralidade, potenciam uma lógica interessante de interculturalidade, gerando mais-valias junto de quem recebe mas também de quem chega.

A cidade da Angra de Heroísmo, inserida num movimento mais global dos fluxos migratórios, tem recebido nas últimas duas décadas (com intensidade diferentes ao longo dos anos) imigrantes provenientes de diferentes países que têm imprimido uma dinâmica muito positiva no contexto económico, cultural e social.

Partindo deste pressuposto, foi trazido a debate, por um lado, as mais-valias geradas pela presença dos imigrantes no concelho de Angra de Heroísmo e, por outro, as condições que devem ser criadas/ou reforçadas para que a cidade se possa assumir de forma ainda mais visível como um espaço que promove de forma proactiva a integração dos imigrantes".

Paulo Renato Andrade Mendes, é licenciado em Sociologia pela Universidade dos Açores, com uma pós-graduação em Ciências Sociais pela mesma Universidade e doutorando em Sociologia no ISCTE. É fundador e Presidente da Direção da Associação dos Imigrantes nos Açores, Coordenador da Plataforma das Estruturas Representativas das Comunidades de Imigrantes em Portugal. Cronista semanal nos jornais " Açoriano Oriental" e "A Nação" (em Cabo Verde) e tem participado, como orador, em diversas iniciativas regionais, nacionais e internacionais sobre a temática das migrações. Em 2007, publicou um livro sobre a comunidade cabo-verdiana intitulada "Ponte Insular Atlântica - A comunidade cabo-verdiana nos Açores", para além de inúmeros artigos científicos publicados em revistas sobre o tema das migrações.

3.2.9. CONFERÊNCIA «PATRIMÓNIO DE ANGRA – 30 ANOS DEPOIS», PELO DOUTOR JOSÉ GUILHERME REIS LEITE

Realizou-se, no dia 19 de novembro, na galeria do Instituto Açoriano de Cultura, a nona (e última) conferência inserida no projeto «**Vamos Discutir a Cidade?**», intitulada «**Património de angra – 30 anos depois**», proferida pelo Doutor José Guilherme Reis Leite.

Nesta conferência pretendeu-se fazer uma avaliação sobre a situação do património angrése passado 30 anos da classificação da cidade como património da humanidade.

Após um périplo pelas mais variadas temáticas, onde se discutiram matérias diretamente associadas às vivências da cidade e às potencialidades a explorar nela contidas, tentámos dar a conhecer o passado, para habilitando-nos a entender o presente, nos preparar para a construção do futuro.

José Guilherme Reis Leite é licenciado em História pela Faculdade de Letras de Lisboa e doutorado em História Moderna e Contemporânea pela Universidade de Lisboa, com a dissertação intitulada “Política e Administração dos Açores de 1890 a 1910 – O Primeiro Movimento Autonomista”, elaborada sob a orientação do Prof. Doutor António Henrique de Oliveira Marques. Foi professor efetivo de História no Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, cargo de que se aposentou. Foi Secretário Regional da Educação e Cultura no I (1976 a 1980) e no II Governo Regional dos Açores (1980 a 1984). Foi deputado à Assembleia Regional dos Açores e seu Presidente de 1984 a 1992. É investigador da História dos Açores, com trabalhos publicados sobre a Autonomia e a sua evolução, com numerosos artigos publicados em revistas da especialidade e comunicações em colóquios e reuniões nacionais e internacionais.

3.3 APRESENTAÇÃO DE LIVROS

3.3.1. DANÇAS DE ESPADA, DE JOSÉ LUÍS NETO

A apresentação pública desta obra teve lugar no dia 28 de fevereiro, na sede do IAC, ficando a mesma a cargo do escritor Fernando Dacosta (jornalista premiado e escritor galardoado).

3.3.2. A OBRA LITERÁRIA DE BERNARDO MACIEL. EDIÇÃO CRÍTICA DE MARIA DE JESUS MACIEL, DE MARIA DE JESUS MACIEL – APRESENTAÇÃO DO LIVRO

A apresentação pública desta obra teve lugar no dia 6 de maio, na Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça (Horta – Faial). Este trabalho, da autoria de Maria de Jesus Maciel, foi editado pelo IAC em 2012, tendo por base a recuperação dos manuscritos do poeta picoense Bernardo Maciel, reconstituindo os seus textos literários e preparando-os criticamente para os dar a conhecer ao público interessado, como um inquestionável legado cultural até aqui desconhecido.

3.3.3. ÁLBUM ILUSTRADO – «CASA SANTA, MIMOSA...» – OLHARES SOBRE O SEMINÁRIO DE ANGRA (1950-1970). COM COORDENAÇÃO DE: ARTUR GOULART MELO BORGES; OLEGÁRIO SOUSA PAZ E ONÉSIMO TEOTÓNIO ALMEIDA. – APRESENTAÇÃO DO LIVRO EM MESA REDONDA.

A apresentação pública desta obra teve lugar no dia 15 de julho, no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo. Foi feita em mesa redonda com palestras de: Álamo Oliveira, Artur Cunha de Oliveira e Artur Goulart Melo Borges; Olegário Sousa Paz e Onésimo Teotónio Almeida. Os palestrantes apresentaram os presentes com testemunhos e reflexões sobre o passado e o presente da instituição e sobre a sua influência na construção de uma elite e de um conceito de açorianidade.

3.3.4. TOMÁS BORBA NA HISTÓRIA DA MÚSICA PORTUGUESA DO SÉCULO XX: MODERNIDADE E TOLERÂNCIA, DE DUARTE GONÇALVES ROSA – APRESENTAÇÃO DO LIVRO

A apresentação pública desta obra teve lugar no dia 1 de outubro, na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo, ficando a mesma a cargo do Prof. Doutor Rui Vieira Nery.

Em complemento a esta apresentação houve um espetáculo musical com Rui Baena (barítono) e Edward Luíz Ayres d'Abreu (compositor e pianista), na qual foram interpretadas canções de câmara eruditas de Tomás de Borba, sendo que, posteriormente, atuaram com Rita Ormonde e os coros da BPARAH e do Seminário Episcopal de Angra, sob a direção de Vítor Mourinho.

O livro foi ainda apresentado em Lisboa, na Academia de Amadores de Música, no dia 10 de outubro.

3.3.5. INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO IMÓVEL DOS AÇORES. TERCEIRA. ANGRA DO HEROÍSMO. VOL. I. – APRESENTAÇÃO DO LIVRO

A apresentação pública desta obra teve lugar no dia 6 de dezembro, no salão nobre do Palacete Silveira e Paulo – Direção Regional da Cultura, durante a qual foi proferida uma conferência sobre o tema pela Prof.^a Doutora Isabel Soares de Albergaria (Professora Auxiliar da Universidade dos Açores, mestre em História da Arte e doutorada em Arquitetura).

4. OUTRAS ATIVIDADES

4.1. BIBLIOTECA VIRTUAL

Continuou a disponibilizar-se na Web a Biblioteca Virtual do IAC, com novos conteúdos acessíveis através da página www.iac-azores.org.

Esta Biblioteca Virtual cumpre com os objetivos da ação deste Instituto de proporcionar a máxima divulgação e acesso às suas publicações, contribuindo assim para a difusão destes conteúdos culturais por meios mais acessíveis para todos os interessados, independentemente da sua localização.

Nesta Biblioteca Virtual encontram-se edições multimédia e em CD-ROM e outras que resultam de edições físicas que se disponibilizam em formato digital.

4.2. REDE SOCIAL FACEBOOK

Numa tentativa de divulgação e de atrair novos públicos às suas iniciativas o IAC tem continuado a divulgar as suas atividades na rede social Facebook, contando já com 535 seguidores.

4.3. NEWSLETTERS

Deu-se continuidade à emissão regular de newsletters, que têm por objetivo a constante atualização dos sócios e público em geral, acerca da atividade cultural deste Instituto. Ao longo do ano de 2014 foram emitidas 30 newsletters.

4.4. NOVOS SÓCIOS

Ao longo do ano de 2014 foram admitidos 29 novos sócios.

4.5. PARCERIAS

Este Instituto continuou a privilegiar o desenvolvimento de parcerias com várias instituições, as quais permitiram a concretização de diversas atividades conjuntas. Fazem parte deste conjunto de instituições, várias Câmaras Municipais e associações culturais da Região e do Continente.

4.6. COMUNICAÇÃO

O presidente da Direção tomou parte em diversos atos públicos e deu entrevistas a diversos órgãos de comunicação social em representação deste Instituto.

4.7. PERMUTAS

Continuou a incrementar-se o processo de **permuta de publicações** entre este Instituto e outras instituições com atividade editorial e correspondeu-se, mediante várias solicitações, oferecendo coleções das publicações.

4.8. LIVRARIA - VENDAS

Foi assegurada a presença das publicações deste Instituto para venda nas principais livrarias dos Açores e outras livrarias do continente português. Com vista a satisfazer o público que não tem acesso a estas através das livrarias convencionais, incrementou-se a sua venda através da Livraria Virtual no *website* deste Instituto.

4.9. OFERTAS

O património documental deste Instituto foi também enriquecido pela oferta de várias publicações que resultam de permutas e ofertas de autores e editores.

4.10. PATRIMÓNIO ARTÍSTICO

O **património artístico** deste Instituto foi enriquecido com a oferta de um desenho intitulado «Queixa das jovens almas censuradas», do pintor Luís Brum que representa um valor material de € 400,00 (quatrocentos euros).

4.11. IAC PARTICIPA NA 84ª EDIÇÃO DA FEIRA DO LIVRO DE LISBOA

Conforme tem ocorrido ao longo dos últimos anos, o IAC teve as suas mais recentes publicações à venda na Feira do Livro de Lisboa, este ano a 84.ª edição, a convite da Direção Regional da Cultura, no Pavilhão dos Açores.

Durante o certame, encontraram-se disponíveis para venda, diversas publicações editadas por este Instituto.

4.12. O IAC PARTICIPA NA V FEIRA DO LIVRO ORGANIZADA PELA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA TOMÁS DE BORBA

Pelo quinto ano consecutivo, o Instituto Açoriano de Cultura participou na Feira do Livro organizada pelo Departamento de Ciências Humanas e Sociais da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, em Angra do Heroísmo e que se realizou de 24 a 26 de fevereiro.

4.13. O IAC PARTICIPA NA 6ª EDIÇÃO DA FEIRA DO LIVRO DE SÃO ROQUE DO PICO

O Instituto Açoriano de Cultura participou na feira do livro, que teve lugar no concelho de São Roque do Pico, de 24 de julho a 1 de agosto, por ocasião das Festas Cais de agosto 2014.

4.14. Parceria de divulgação

No âmbito de parcerias de divulgação de eventos culturais, o IAC divulgou nas suas newsletters: Wave Jazz Esemble (19/04/2014), evento no auditório do Ramo Grande; Concerto de Encerramento do 1º Curso Livre de Jazz (03/05/2014), decorrido no da EBS Tomás de Borba; Museu Radical (17-18/05/2014), no MAH.

4.15. "Nascimento, de Mar a Mar, uma Odisseia Editorial"

O IAC foi agraciado pelo contributo desempenhado no apoio prestado à organização da exposição "**Nascimento, de Mar a Mar, uma Odisseia Editorial**", na Biblioteca Nacional do Chile, em Santiago. O importante apoio concedido por esta instituição foi divulgado em todos os materiais da exposição, assim como nas notas de imprensa enviadas para Portugal e no Chile. Esta exposição, dedicada ao corvino Carlos George Nascimento, obteve uma visibilidade assinalável, tendo sido publicadas em diversos órgãos e plataformas de comunicação notícias acerca da

inauguração da exposição e sua mostra. Esta exposição, além de celebrar a pessoa e obra de Carlos George Nascimento enquanto incomparável editor da literatura chilena, é também uma oportunidade ímpar para promover a beleza natural, humana e riqueza histórico-cultural do arquipélago dos Açores no estrangeiro. Com efeito, além dos documentos alusivos a Carlos George Nascimento e sua família, o imenso património dos Açores está sumamente representado através das imagens do fotógrafo Jorge de Barros, do artista visual Pedro Hamdan e do documentário de Gonçalo Tocha "É na Terra, Não é na Lua".

4.16. APOIOS

Dada a conjuntura atual que o país atravessa, o IAC ficou satisfeito com as instituições/entidades a quem propôs a concessão de apoios, patrocínios ou a realização de parcerias, que permitiram a concretização das atividades indicadas neste Relatório. Apesar destes apoios ou patrocínios não representarem um benefício excessivo no que concerne a valores monetários, não deixam de ser importantes para as ações realizadas pelo IAC.

A Direção Regional da Cultura, no corrente ano financiou o plano de atividades do IAC, mas apenas na área das exposições, no seguimento de uma candidatura efetuada ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2006/A de 8 de agosto.

Dada a conjuntura atual que o país atravessa, o IAC ficou satisfeito com as instituições/entidades a quem propôs a concessão de apoios, patrocínios ou a realização de parcerias, que permitiram a concretização das atividades indicadas neste Relatório. Apesar destes apoios ou patrocínios não representarem um benefício excessivo no que concerne a valores monetários, não deixam de ser importantes para as ações realizadas pelo IAC.

4.17. PELA DIGNIFICAÇÃO E EM DEFESA DA FORTALEZA DE SÃO JOÃO BAPTISTA

Com o intuito de forçar essa reflexão, e reconhecendo o valor histórico e arquitetónico da Fortaleza de S. João Baptista, foi formalmente entregue à Direção Regional da Cultura um parecer/relatório que justifica e propõe a revisão da atual classificação (Imóvel de Interesse Público, por Resolução nº 32 973, de 18 de agosto de 1943) para a de Monumento Nacional.

O autor desse parecer, o Arqtº João Vieira Caldas, professor do Instituto Superior Técnico e doutorado em História da Arte, pela sua formação académica e pelo facto de ter participado ativamente no Inventário do Património Imóvel dos Açores, na qualidade de consultor da área da arquitetura, é provavelmente uma das pessoas que melhor conhece o edificado açoriano e mais tem feito pelo seu estudo e correspondente proteção para os vindouros.

Mesmo sabendo-se da existência de interpretações contraditórias, em matérias de eficácia e aplicabilidade sobre se a equiparação (ou não) de monumento nacional a todos os imóveis que constituem a zona classificada pela UNESCO como património da humanidade, a verdade é que continuam a existir classificações que de per si justificam a importância da espécie em referência, independentemente da envolvente onde se insere.

Não esquecendo que a Fortaleza de S. João Baptista, tão cara e presente no imaginário azórico, se encontra sob a tutela do Governo da República, estando atualmente ocupado por uma unidade militar dependente do Ministério da Defesa, parece-nos oportuna a chamada de atenção para a importância deste conjunto edificado para a História de Portugal e para o estado de pré-ruína que alguns dos seus componentes já enfermam (atente-se no estado da Igreja de S. João Baptista...).

Convictos da importância deste desiderato, embora reconhecendo que a eficácia metodológica de uma possível e desejada atualização da lista de imóveis classificados da RAA só será possível através da aplicação de critérios técnico-científicos credíveis e fundamentados na legislação em vigor, não quis o IAC promover esse pedido de forma avulsa e sim contribuir, dentro das suas capacidades e possibilidades, para o estudo que há muito se espera.

4.18. CURSO «AMBIENTES DECORATIVOS EM PORTUGAL E NO BRASIL NOS SÉCULOS XVIII E XIX, PELO PROF. DOUTOR GONÇALO VASCONCELOS E SOUSA

Realizou-se, nos dias 3 a 4, 9 e 10 de setembro, na galeria do Instituto Açoriano de Cultura, o curso «Ambientes Decorativos em Portugal e no Brasil nos Séculos XVIII e XIX, proferida pelo Prof. Doutor Gonçalo Vasconcelos e Sousa e que contou com a presença de 10 formandos.

Aprovado em reunião de Direção em 19 de fevereiro de 2015

A Direção do IAC

Paulo Alexandre Vilela Martins Raimundo – Presidente

Filipa Alexandra de Moura Magalhães Tavares – Secretária

Pedro Miguel Fraga Juliano Cota – Tesoureiro

Luís Miguel Resendes Fernandes Bettencourt da Silva – Vogal

Tiago Fortuna Pacheco de Sousa - Vogal